

# PACTU

Ano I - Nº 08 - Novembro/Dezembro de 1996

Jornal dos  
Sindicatos dos  
Bancários de  
Paranavaí, Assis  
Chateaubriand,  
Campo Mourão,  
Toledo e Umuarama  
FETEC - CNB -

CUT

## REFORMA DO ESTADO O PÚBLICO QUE PODERÁ VIRAR PRIVADO

A Reforma do Estado pretendida por FHC, tem como principal eixo a privatização de empresas e serviços públicos como a Previdência Social, e os bancos públicos federais e estaduais. A quem interessa estas reformas, aos trabalhadores, ou a um governo que é preso as algemas do capitalismo internacional?

Páginas 4 e 5



### EMPRESA PÚBLICA COM CONTROLE DA SOCIEDADE

Uma proposta de banco público é o tema central do artigo "O Estatal e o Público", escrito por Paulino Alves de Almeida, dirigente sindical do PACTU, onde faz uma reflexão sobre a verdadeira democracia e controle social das empresas públicas no Brasil.

Página 3

### Banestado/Bamerindus

Os bancos do Paraná na mira do Banco Central. Enquanto o primeiro poderá ser tentado a usar a MP dos bancos estaduais, o segundo vai receber R\$ 6 bilhões para equilíbrio financeiro. Leia entrevista, com Roberto Von Der Osten, funcionário do Banestado e presidente da FETEC, e sobre a campanha "Sinal Verde pelo Emprego" dos funcionários do Bamerindus.

Página 2

A reestruturação dos meios de produção da economia, reforma do Estado, e outras novidades, são a causa do desemprego que enfrenta o mundo. No Brasil, o problema do desemprego já era grande, com essas inovações se agravou ainda mais. A CUT tem propostas para a geração de empregos.



Vicentinhu

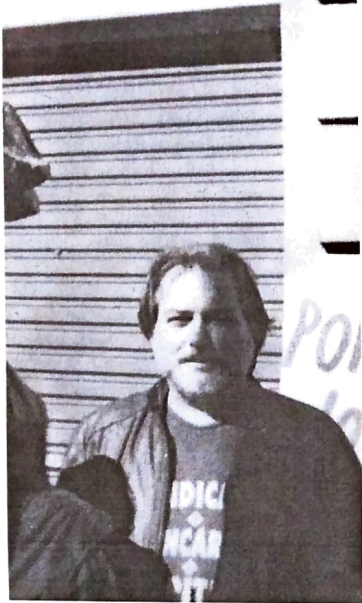
Página 7

### É Natal!

Que neste natal os homens tornem-se mais fraternos, e voltem suas ações para melhorar a vida daqueles que mais necessitam. Que o novo ano tenha mais emprego, saúde, trabalho, educação e lazer, e que os sonhos sejam realizados. São os votos dos dirigentes dos sindicatos que integram o PACTU (Paranavaí, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Toledo e Umuarama).



# BANESTADO PODE SER PRIVATIZADO



Roberto Von Der Osten (foto), presidente da FETEC (Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito), disse que a entidade está fazendo acompanhamento da situação sobre a liquidez do Banestado.

**“O Banestado causa preocupação ao movimento sindical e aos funcionários do banco, assim como à sociedade paranaense”** - disse.

Os funcionários do Banestado **“não sabem qual é o projeto político que o governador Jaime Lerner tem para o banco”** - admitiu.

Para Beto, o governador Jaime Lerner **“tem assumido posturas de indecisão. Em determinado momento, teria a intenção de transformar o Banestado em uma instituição de fomento. Noutro, desejaria desestatizar, ou privatizar o banco”**.

**FOMENTO**

**“Não basta ter uma visão de que o Banestado vai apenas ser um banco de fomento”** - diz o presidente da FETEC. Para ele a perspectiva preocupa **“porque o banco vai ter que tirar dinheiro de algum lugar para colocar à disposição de empréstimos de perfil longo”**. E enfatiza: **“não se pode pegar dinheiro de 'hot-money' (dinheiro caro e que tem que ser devolvido a curto prazo), para colocar em dívidas de perfil muito longo. Isso quebra o banco”** - adverte o presidente da FETEC.

A possibilidade de tornar o Banestado **“algo parecido com o Badep, de reconstruir uma área de fomento, preocupa porque o banco passará a ter um perfil exclusivamente comercial.”**

O Banestado passaria à condição de um banco **“sem função de desenvolver a indústria, o comércio, o crédito rural”** - advertiu.

**PRIVATIZAÇÃO**

Roberto Von Der Osten, admite que Lerner **“não mais vem insistindo no processo de privatização do Banestado. Mas, em que pese as afirmativas, os funcionários do Banestado devem fazer uma avaliação criteriosa sobre as intenções governamentais”** - alertou.

Ele explica que a avaliação é uma necessidade devido à MP, editada pelo governo FHC, sobre os bancos estaduais, pois **“ali tem uma tentação: colocar recursos no banco para administrar a dívida mobiliária do Estado”**.

Isso ocorrendo, o governo estadual abriria mão do controle acionário do Banestado (50% mais 1 das ações nominativas), permitindo a desestatização, ou até mesmo, a privatização do banco - garantiu Von

Der Osten.

**DIFICULDADES**

Um dos maiores problemas que os sindicatos da CUT, e os funcionários do Banestado enfrentam, é a dificuldade de obter informações concretas sobre a instituição. **“O que se percebe é que o governador não tem um projeto político para a instituição”**.

**LUTAR É A SAÍDA**

**“O trabalhador, neste tipo de discussão, que passa por esfera governamental, está fora do processo, isto é, não existe nenhuma preocupação, com relação aos funcionários do Banestado”**, alerta Von Der Osten. **“Quando se fala de enxugamento de estrutura, de racionalização, não se priorizam nem o funcionário, nem o emprego”**.

Para ele, **“a única maneira do trabalhador interferir no processo é tendo ações, fazendo enfrentamentos, através dos seus ramos representativos internos, ou por meio dos sindicatos da CUT, e também com as mobilizações que envolvam clientes, usuários, e a população em geral”** - finalizou.

**DIREITO DO TRABALHADOR JOGADO NO LIXO**

**Um dos problemas mais graves que os funcionários do Banestado enfrentam é a extrapolação da jornada de trabalho. O critério usado para a dotação das agências não é mais volume de serviços, mas a “rentabilidade”. Resultado: agências sem gerentes, redução do quadro de funcionários e gerentes trabalhando no caixa e na retaguarda. Conseqüências: diminui o potencial da agência, e dezenas de horas extras não são pagas. Os sindicatos têm solicitado a fiscalização do Ministério do Trabalho, mas não são atendidos. Contatos feitos com gerentes regionais, e das agências da base do PACTU, têm dado pouco resultados. O movimento sindical ligado à CUT continuará insistindo para que o banco solucione o problema, “mas os funcionários devem cobrar o respeito à jornada de trabalho, direito fundamental dos trabalhadores” - disse Edilson José Gabriel, funcionário do Banestado, e diretor sindical.**

**Para anunciar ligue:**  
Paranavai 423-3402/Assis 528-4421/Campo Mourão 823-3492/Toledo 252-1851/Umuarama 622-1979

## FHC AJUDA BAMERINDUS

Cumprindo mais uma programação da campanha "Sinal Verde para o Emprego", dirigentes sindicais do Bamerindus estiveram em Curitiba no dia 13 deste mês lançando o Comitê Nacional em defesa do emprego dos funcionários do Bamerindus.

Nesta campanha já foram realizadas manifestações e paralizações em várias cidades do Brasil. Dia 5 passado aconteceu manifestações em frente o Banco Central de todas as capitais.

Para os próximos dias deverá sair o empréstimo de R\$ 6 bilhões para o Bamerindus. Este empréstimo depende de apoio dos parlamentares que compõem a base de sustentação do governo FHC, pois se trata de um



Manifestação dos funcionários do Bamerindus, em frente ao BC, de São Paulo.

projeto especial para o Bamerindus, sem recorrer ao Proer.

A Comissão Nacional dos funcionários do Bamerindus está discutindo com parlamentares de todo o Brasil, e com a diretoria do BC e do Bamerindus, a manutenção do emprego dos funcionários do banco dentro do acordo.

Para os sindicalistas bancários

da CUT é impossível aceitar um acordo com dinheiro público e o banco continuar demitindo. Se isto acontecer é o dinheiro público financiando o desemprego.

**PACTU**  
O jornal PACTU é uma publicação de responsabilidade dos Sindicatos dos Bancários de Paranavai, Assis, Chapecó, Campo Mourão, Toledo e Umuarama.

Supervisão: Wilson de Souza Editor: João Batista Lago  
Redação: Av. Rio Branco, 4226 - CEP - 87 501-130 - Fone/fax (044) 622 - 1979 Umuarama - Paraná

**GI** GRÁFICA ILUSTRADA 623-3311 4.000 Exemplares

# FHC DESEJA PRIVATIZAR BANCOS PÚBLICOS DO PAÍS

## O ESTATAL E O PÚBLICO

\*Por Paulino Alves de Almeida

*A sociedade sempre viveu (e vive) o dilema de conviver com o (ab)uso do Estado, que nem sempre beneficia a coletividade, mas sim, uns poucos que usam a máquina estatal como se propriedade sua fora.*

*O uso da máquina estatal acontece no tirar proveito financeiro, econômico, político e, em alguns casos, para satisfazer simplesmente a vaidade de seus gestores.*

*No entanto, esse instrumento pode, se utilizado para o bem-comum, propiciar meios para o desenvolvimento equilibrado das riquezas de uma Nação, conforme as carências e a vontade do povo.*

*Para que isso aconteça é indispensável a democracia plena do sistema. Por exemplo: o Banco do Brasil é reconhecidamente um instrumento que o governo tem e pode utilizá-lo para desenvolver a agricultura, o comércio, a indústria, gerando riquezas para o povo brasileiro e não apenas para alguns. O BB pode e deve ser estatal, mas acima de tudo um banco público.*

*A palavra "público" significa que a sociedade precisa e deve ter controle sobre os bancos públicos federais: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES); Banco do Nordeste do Brasil (BNB); Banco Amazônia (BASA); Banco Meridional do Brasil; Caixa Econômica Federal (CEF); e Banco do Brasil (BB).*

*Privatizá-los, pois, é torná-los propriedade de alguns poucos. E o pior: serão mais alguns especuladores como tantos outros banqueiros.*

*Os funcionários do Banco do Brasil, reunidos em congresso específico, chegaram a propor, como forma de democratizar o uso do banco, formação de um Conselho de Administração Ampliado, em que se incluiria:*

- 1 - Um representante de produtores rurais;
- 2 - Um representante de pequenos agricultores e trabalhadores do campo;
- 3 - Um representante do setor industrial;
- 4 - Um representante das micros e pequenas empresas;
- 5 - Um representante de pequenos aplicadores e poupadores,
- 6 - Um representante dos funcionários; e, ainda,
- 7 - Diretoria Executiva do BB.

*Desta forma os interesses do povo estariam representados. Discutindo e reclamando as necessidades no centro decisório do Conselho de Administração, com certeza, ações monopolistas seriam descartadas, posto que, a vontade vaidosa, e geralmente predadora de certos grupos, seriam rigorosamente inibidas.*

*A gestão participativa, democrática, transparente, é o que há de mais moderno para empresas e pessoas sensatas, de sucesso. É o princípio geral da Gestão pela Qualidade Total (GQT).*

*Conselhos de Saúde, de Educação, Bem-Estar Social, do Trabalho, além dos orçamentos municipais participativos, são experiências bem sucedidas e que vêm apresentando resultados e respostas concretas para todo o conjunto da comunidade envolvida.*

*Mas, para acontecer isso, é preciso que muitos administradores troquem o "eu faço", ou "eu fiz", por "nós fizemos, nós fazemos, nós faremos". À medida que a sociedade sinta que a empresa é sua, com certeza, vai cuidar melhor.*

*Portanto, privatizar não é a solução esperada. O ideal, e o que se espera, efetivamente, é que o governo transforme os bancos públicos federais em organismos eficientes e, voltados para o interesse público.*

O governo FHC mostra repugnância pelos bancos públicos. Prova disso é a intenção de privatizar, nos próximos 5 anos, os cinco maiores bancos estaduais do país. O Banerj(RJ), e o Banespa(SP), entre outros, são modelos para um programa de privatização dos bancos federais e estaduais.

### BANCO DO BRASIL

O desmonte do BB, por exemplo, se materializa nos piores resultados que a administração Ximenes vem realizando.

Os resultados apresentam os seguintes números: R\$ 12 bilhões de prejuízo, mais R\$ 7 bilhões barganhados com a bancada ruralista no Congresso Nacional, e um projeto de capitalização fracassado.

Aí estão os elementos básicos para que FHC, produza projetos privatizantes. A defesa de privatização do BB, feita por Ximenes, na Câmara de Comércio Americana, é prova incontestável. Durante a palestra, Ximenes, destacou que o banco reduziria a carteira agrícola, que representa 60% dos investimentos do BB.

O BB tem como objetivo desenvolver a produção nacional; promover a circulação dos bens produzidos; executar a comercialização de produtos agropecuários; concorrer para o fortalecimento do mercado financeiro; e incentivar o intercâmbio comercial do país com o exterior.

### DEMISSÕES

Outros fatores de desmonte do BB são o Plano de Demissão Voluntária (PDV), o Plano de Adequação do Quadro de Pessoal (PAQ), e as demissões *sem justa causa* como as ocorridas na região Nordeste, no 1º semestre/96.

De um total de 119.380 funcionários, em dezembro/94, o banco passou para 89.493 bancários, em junho deste ano. Foram fechados mais de 800 postos de atendimento no primeiro semestre/96.

### PREJUÍZO

O banco fechou o 1º sem/96 com um prejuízo líquido de mais ou menos R\$ 8 bilhões. Os prejuízos acumulados desde 1º de jan/95, aproximam-se dos R\$ 12 bilhões.

O "Relatório de Administração" destaca que o prejuízo apurado foi devido ao índice de inadimplência e de despesas com provisão para crédito de liquidação duvidosa (R\$ 5,5 bilhões), e a perda cambial (R\$ 1,3 bilhão).

### CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

A CEF - agente federal com atribuição de desenvolvimento urbano - é outra instituição que vem sofrendo o ataque de FHC.

A proposta de *afastamento completo* da CEF da administração de fundos, revela preconceito com relação à instituição. Qualquer banco administra fundos, cartéis, e programas a partir de uma estrutura comum, o que gera ganhos

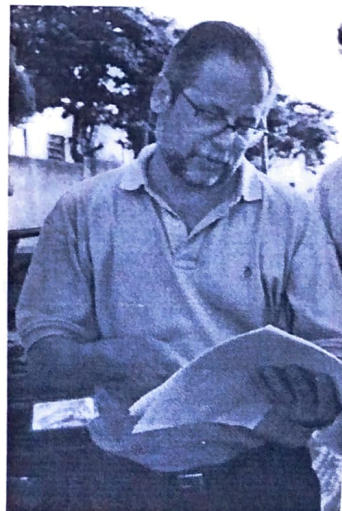
continuados. No caso da CEF, é preciso haver prestação de contas e informações detalhadas sobre o que se passou com os fundos públicos e de propriedade dos trabalhadores.

### FUNÇÃO SOCIAL

A função social dos bancos públicos federais, e estaduais, não é só orçamentária. O banco público deve participar do esforço conjunto das políticas públicas para desenvolver setores como o social. Pode e deve fazê-lo porque capta recursos do mercado, e é depositário de outros que podem ser emprestados aos segmentos econômicos de produção, em condições menos pesadas do que o faria um banco privado. Pode e deve fazê-lo sem subsídio, sem prejuízo, em condições que remunerar adequadamente seus custos.

### NEOLIBERALISMO

O esforço d FHC, de *desmontar* o sistema financeiro público do país, integra



José Dirceu, presidente nacional do PT

projeto mais amplo: o neoliberalismo, *que exclui o trabalhador, e o cidadão comum, do processo de geração de bens e riquezas.*

"O neoliberalismo de FHC deve ser impedido a qualquer custo", alerta o presidente do PT, José Dirceu.

"A sociedade brasileira, e os trabalhadores, juntamente com seus organismos de classe, e entidades representativas, devem impedir o avanço do neoliberalismo", afirma Vicente Paulo da Silva, presidente da CUT. Para ele, "*trabalhadores, sociedade civil organizada, entidades sindicais, igrejas, entre outros segmentos, não vão aceitar calados mais esse ataque*".

# REFORMAS DE FHC PREJUDICAM

## Reforma da Previdência Social

A reforma da Previdência Social, com base na privatização de parte substancial do sistema, encaminhada ao Congresso Nacional pelo governo FHC, compõe o bloco de reformas constitucionais, na estratégia desenvolvida pela equipe econômica governamental.

A Previdência Social debate-se há anos com uma crise de insolvência, que tem diversas origens: desvio de recursos para outros fins; fraudes e sonegação dos recolhimentos; queda na arrecadação com o aumento do desemprego, e diminuição dos salários reais; e o aumento da expectativa de vida do brasileiro.

A proposta do governo FHC prevê a extinção ou revisão dos critérios de concessão de alguns benefícios e, principalmente pela fixação de teto máximo para as aposentadorias vinculadas ao sistema público de seguridade social. Acima desse teto a complementação dos benefícios ficaria a cargo dos fundos de previdência privada a serem criados.

Ao contrário do que ocorre nos chamados países de primeiro mundo, a implantação desses fundos, no Brasil, é difícil devido às distorções do mercado de trabalho. A capacidade de poupança do trabalhador brasileiro é pequena, dado o baixo valor dos salários e o grande contingente de trabalhadores informais. Em geral, tudo que o trabalhador ganha vai para o consumo de alimentos, vestuário, educação e saúde.

O resultado de uma política de privatização da Previdência, implantada em um contexto de alta concentração de renda, pode acarretar, a longo prazo, uma deterioração, ainda maior, das condições de vida dos aposentados, já que poucas pessoas terão meios de aderir a esses fundos durante sua vida útil. Nenhuma proposta eficaz para a reforma da Previdência poderá estar dissociada, portanto, de propostas de políticas públicas que visem a correção dessas distorções no mercado de trabalho.

Mas, o desmonte do sistema previdenciário há muito vem sendo tentado, e coincidentemente, o ministro Reinhold Stephanes é o principal interessado.

Para justificar, Stephanes, diz que *"a Previdência é deficitária e a saída é transformar a aposentadoria dos que a financiam, no caso os trabalhadores, em fonte de financiamento para o capital"*.

Em outro documento encaminhado ao presidente FHC, o ministro da Previdência dispara: *"a Previdência não sabe quem são seus segurados, não sabe quem são seus beneficiados, não sabe quem são seus contribuintes, não sabe se o que recebeu deveria de fato receber, não sabe se o que entrou no caixa é o que foi pago efetivamente pelos contribuintes, não sabe se o que pagou é o que deveria de fato ter pago"*.

No dia 4/12 a Previdência comunicou à imprensa que descobriu um rombo de R\$ 4 bilhões, só de sonegação das grandes empresas. E pior: o maior sonegador é o próprio governo federal, via Rede Ferroviária, que não tem feito os recolhimentos devidos para a Previdência.

O montante sonegado pela REFFESA é de R\$ 900 milhões, dos quais, o Tesouro Nacional, já se comprometeu pagar, neste mês de dezembro, devido a decisão da Justiça, R\$ 600 milhões.

Isto significa dizer que, pela segunda vez, os trabalhadores e o povo vão financiar a sonegação dos grandes e mega empresários e do próprio governo de FHC.

Ainda assim, a Previdência deu superávits superiores a 2 bilhões de reais nos últimos cinco anos. O setor Previdência movimentou mais de 33 bilhões de reais ao ano, o que cai por terra o mito de que o sistema é deficitário.

## Reforma Administrativa

A Reforma Administrativa, principal pilar do conjunto de reformas do Estado, visa demitir em massa milhares de trabalhadores do setor público federal. A estratégia principal é a privatização de empresas estatais, principalmente as mais lucrativas, como é o caso da Vale do Rio Doce, entre outras, além da privatização de bancos federais e estaduais, o que poderá ocorrer nos próximos 5 anos, segundo a alta direção do Banco Central. No âmago desta estratégia está o PDV - Plano de Demissão Voluntária - uma verdadeira arapuca - que incentiva o trabalhador do setor público federal a pedir demissão. O desmonte do Estado brasileiro, posto em prática pelo governo

FHC, penaliza, antes de tudo, o trabalhador humilde. A justificativa de que os gastos com pessoal são exorbitantes, não passa de mentira deslavada do governo.

Há quase 2 anos os servidores públicos federais não têm reajuste salarial. O último foi dado em janeiro de 1995 (22,75%). E em que pese o sacrifício dos servidores federais, o equilíbrio das finanças públicas não se concretiza.

Portanto, a falácia do governo FHC é inócua e incompetente. Sua única vontade: demissão em massa para atender ao capitalismo externo e ao neoliberalismo internacional.

O presidente Fernando Henrique Cardoso, desde que assumiu, vem impondo ataques aos trabalhadores e a toda população brasileira.

Logo no início do governo, FHC, encaminhou ao Congresso Nacional uma série de projetos de reformas do Estado para serem apreciados pelo legislativo.

Quería FHC que o Congresso Nacional votasse todas as reformas governamentais e o tempo recorde. Seria mais fácil. Mas como o legislativo sempre foi lento, FHC, ficou desmascarado.

Com o tempo, os trabalhadores e o povo perceberam que FHC tinha um plano de desmonte dos direitos fundamentais da classe trabalhadora.

Não contente com isso, FHC, passou a legislar por meio de Medidas Provisórias, impondo aos trabalhadores, o Plano Diretor da Reforma

## GOVERNO DE FHC É BA

As reformas do Estado brasileiro, propostas pelo FHC, objetivam inserir o Brasil no projeto neoliberal no processo da globalização da economia mundial e na internacionalização do capital.

O governo de FHC, cópia absoluta de todas essas macropropostas dos países ricos, impõe no Brasil reformas que privilegiam a classe dominante, os capitalistas, em prejuízo dos trabalhadores e da grande maioria do povo.

Destaca o padre Roque Zimmermann (deputado federal - PT/PR) que a reforma administrativa - para o funcionalismo público -, e a Reforma da Previdência - para o povo em geral -, são as que maior prejuízo causam aos trabalhadores e à grande maioria da população.

### REFORMAS E PREJUÍZO

Padre Roque disse que todas as reformas do governo FHC causam prejuízos à Nação. Para ele, FHC, atende à *"consciência de Washington e Fundo Monetário Internacional (FMI)"*.

A reforma do Estado, por meio do PDV (Plano de Demissão Voluntária), da forma que insiste FHC, vai fazer com que mais de 60 milhões de famílias fiquem desempregados. Essa é uma situação *"dramática"*, pois são, geralmente, pessoas com mais de 40 anos que *"nunca mais vão encontrar emprego"* - afirmou.

A privatização de empresas (lucrativas estatais, de forma arbitrária e ditatorial, sob o manto de Medidas Provisórias (MP's), como o caso da Vale do Rio Doce, uma das maiores empresas do mundo, vai desempregar uma grande parcela de trabalhadores, aumentando o número de desempregados.

Roque admite que o governo de FHC *"privatizar tudo o que puder"*. Ele diz que o gover

Estado

# TRABALHADORES E A SOCIEDADE

velho do Estado, que desde quando se tornou ministro de Itamar Franco, principiara a obração.

Este plano atende orientações do capitalismo liberal, para manter no Brasil o projeto neoliberal de ganhos trabalhistas diluídos, ao ponto de sua total aniquilação.

O ataque de FHC, aos trabalhadores, se materializa na medida em que ele se torna uma presa fácil, e dócil, do projeto neoliberal vigente nos países que compõem o G-7 (Alemanha, França, A. Japão, Itália, Canadá e Inglaterra).

O recente pacote de reformas, por meio de leis, é prova incontestável da aplicação de normas impostas pelas cartilhas neoliberais do FMI e Banco Mundial - em prejuízo dos trabalhadores - causando mais desemprego, e tornando o povo brasileiro distante da renda, e riqueza nacionais.

## DOR DOS PAÍSES RICOS

Brasil não está sendo mais rápido devido "as trapalhadas técnico-burocráticas que fazem a todo momento o desordenamento e contra-ordens e falta de consenso sobre a confiabilidade técnica das privatizações -, e ainda, porque há muitos interesses fisiológicos no Congresso Nacional". Os deputados e senadores que apoiam o governo de FHC "querem privatizar, mas querem levar um pedaço do bolo para seus bolsos" - disse o deputado petista.

### MISÉRIA

O neoliberalismo de FHC, privilegiador dos grandes grupos econômicos, é fundamentado na ideologia de um capitalismo dependente e excludente. Por essa razão, acredita Padre Roque, "o Brasil terá ilhas de prosperidade cercada por um mar de misérias".

Esse capitalismo excludente provoca segmentos da sociedade muito bem situados, enquanto a grande maioria da população fica excluída da renda e da riqueza nacionais, diz o deputado do PT.

Padre Roque entende que ao mesmo tempo que o PIB (Produto Interno Bruto) nacional aumenta, o trabalhador empobrece.

Acrescenta que os indicadores sociais brasileiros foram de tal forma que, em quase todos os índices analisados, o Brasil aparece "na rabeira da pirâmide mundial".

"A ideologia do Estado mínimo, massificada pelo FHC, é monstruosa", diz o deputado. E acrescenta: "antes de um Estado inchado, o Brasil precisa de um Estado carente".

Para ele, "não é possível que este seja o único modelo viável de governo."

Padre Roque finaliza dizendo que "isto implica uma nova ética, num novo modelo de homem político, numa nova forma de participação".

## Reforma Tributária

O centro da Reforma Tributária seria a harmonia dos impostos para eliminar a **guerra fiscal** entre os estados da federação. A verdade, contudo, é outra. O governo FHC apenas pretende modificar e fundir alguns impostos. A postura do governo não altera a parte substantiva de uma verdadeira reforma, pois continuará sem solução o problema da regressividade (**quem ganha mais paga menos e quem ganha menos paga mais**) do sistema tributário brasileiro.

Uma RT destinada à promoção da igualdade social tem que promover uma inversão radical dessa estrutura concentradora. É preciso realizar alterações profundas no sistema fiscal para aumentar o peso dos tributos diretos sobre a renda e o patrimônio e reduzir a participação relativa dos impostos indiretos, que oneram sobretudo os consumidores/trabalhadores de baixa renda.

Dados de 1993, apurados pelo Dieese, revelam que 52% dos impostos arrecadados no país têm como base de incidência as transações com bens e serviços. Esses impostos são pagos pelos trabalhadores de forma indireta, embutidos nos preços dos produtos. Impostos mais progressivos como os que incidem sobre a renda, que representam apenas 17% da carga tributária, também apresentam enormes distorções: 91% do montante arrecadado tem origem na renda do trabalhador. Outros impostos, com base de tributação sobre o patrimônio (IPVA, ITR, IPTU,

entre outros), não representam mais que 2,2% das receitas tributárias totais.

Mas, apesar de ser o trabalhador o grande onerado no seu salário, FHC, pretende fazer entender aos trabalhadores, e ao povo, que os prejudicados com a alta carga tributária são os empresários. Esta argumentação penaliza os trabalhadores.

No início do ano, FHC, encaminhou projeto de autoria do ministro do Trabalho, Paulo Paiva, flexibilizando as relações trabalhistas. O projeto, conhecido como Contrato Temporário de Trabalho, teria o objetivo de incentivar a criação de novos empregos. Mas, no centro da iniciativa reside, de fato, a destruição das garantias da leis trabalhistas brasileiras.

O CTT, aprovado no dia 04 de dezembro pela Câmara Federal (ainda será votado pelo Senado), além de flexibilizar as relações de trabalho, permite a legalidade de contratação por tempo determinado para qualquer atividade e a redução de alíquotas de encargos trabalhistas. A classe patronal fica desobrigada do cumprimento dos direitos trabalhistas garantidos pela Constituição - piso salarial, garantia de salário nunca inferior ao SM, repouso semanal, férias, hora extra, licença maternidade/paternidade, aviso prévio, adicional de insalubridade/periculosidade, adicional noturno e participação nos lucros. E ainda: o recolhimento para o FGTS cairá dos atuais 8% para 2%.

## EXISTE O CUSTO BRASIL?

Com as importações, intensificaram-se pressões empresariais no sentido da eliminação de regras que contribuiriam para reduzir a **competitividade** do produto brasileiro. Assim, o que chamam de **Custo Brasil** seria constituído por elevadas cargas tributárias e encargos sociais, ausência de mecanismos de financiamentos à produção e ao consumo, débil infra-estrutura, baixo nível de ensino e defasagem cambial.

Há elementos importantes no debate, relativos à **competitividade** sistêmica, mas como retomar investimentos se prevalece a visão neoliberal de **Estado mínimo**?

Há, ainda, a falácia dos altos encargos sociais. Nos países 102% estão direitos do trabalhador (13º salário,

férias, descanso semanal remunerado, entre outros), verbas do governo (INSS, salário-educação, seguro contra acidentes no trabalho e INCRA), e recursos que financiam entidades geridas pelos próprios empresários (Senai, Senac, Sesi, e outros). Tirando-se os direitos do trabalhador, os encargos limitam-se a 27,80% (ver quadro). Isso significa que estão dentro dos padrões internacionais.

Além disso, o custo total da força de trabalho no Brasil - e em particular o rendimento médio real no setor industrial (US\$ 2,68 por hora) - é um dos

mais baixos do mundo, aponta a OIT. Na Alemanha, o rendimento médio para o setor chega a US\$ 25, no Japão corresponde a US\$ 17, nos EUA a US\$ 16, em Portugal a US\$ 5, e em Hong-Kong a US\$ 4.

### ENCARGOS SOCIAIS NO BRASIL

|                       |               |
|-----------------------|---------------|
| Previdência Social    | 20,0%         |
| Acidentes de trabalho | 2,0%          |
| Salário-educação      | 2,5%          |
| INCRA                 | 0,2%          |
| Senai ou Senac        | 1,0%          |
| Sesi ou Sesc          | 1,5%          |
| Sebrae                | 0,6%          |
| <b>TOTAL</b>          | <b>27,80%</b> |

**SOCIAIS/ESPORTES**

**UMUARAMA:  
TARIFAÇO É CAMPEÃO DO COMBUCÃO**

Além de ser um dos principais alas do seu time, Marcos Tozzini, do Bamerindus/ Umuarama, foi coordenador do time Tarifaço. Ele liderou o time com entrosamento e disciplina, o que fez com que o Tarifaço fosse o campeão da VI Copa Bancário/ cumbucão de futebol suíço, promovida pelo Sindicato dos



Campeão



Vice-campeão

promoveu a confraternização (de final de ano) dos bancários, onde foi entregue medalhas aos finalistas da copa (do 1º ao 4º lugares, artilheiro e goleiro menos vazado), além de troféus aos campeões, e vices dos torneios de truco e canastra realizados na mesma data. Outro ponto alto da festa, elogiado por todos, foi a

Bancários de Umuarama e região. Na final, realizada sábado (07/12/96), venceu por 2 x 1 o Unificação, considerado pelos participantes da copa, favorito ao título. Tanto era favorito que o artilheiro, Elias Vasques, da Caixa Econômica Federal (21 gols) e goleiro menos vazado, Ricardo



Duplas campeã e vice de canastra

Meneghetti do Banestado, eram do time Unificação.

A direção do sindicato aproveitou o final da copa e



Dois flagrantes das apresentações...

... Jordão, Osvaldino... ↑

... e Cleusa →

apresentação artística do bancário Adilson Fernandes Jordão, (sax-soprano), e Osvaldino Barbosa (violonista clássico e popular), e a cantora Cleusa Barbosa Jordão. Um sucesso. Esse trio apresentou músicas góspias, MPB, solos de Kenny & Erick Clepton.

**BANCÁRIOS DE CAMPO MOURÃO  
COMEMORAM ANIVERSÁRIO DA  
ASSOCIAÇÃO DOS BANCÁRIOS**

Os bancários de Campo Mourão e região comemoraram no dia 19 de outubro o 5º aniversário da Associação dos Bancários, com um grande número de eventos esportivos e culturais.

Dentre as atividades promovidas pela Associação dos Bancários de Campo Mourão e região destacaram-se os torneios de futebol suíço (campeão: BB de Engenheiro Beltrão; vice-campeão: Credicoamo), truco (campeão: Bamerindus de Campo Mourão; vice-campeão: Banestado de Luisiana), e tranca feminino (campeão: Banestado de Luisiana; vice-campeão: Bradesco de Campo Mourão).

**Campeonato Interno de  
Fut-Suíço Bancário**

Até a quarta rodada do Campeonato Interno de Fut-Suíço Bancário, de Paranavaí, o time da Lucinhas's Festas/São Jorge estava colocado em 1º lugar. O Fonseca's Piscinas/Santos Dumonte era o 2º colocado e o Embalagens Paranavaí/ Sumaré, o 3º. No quarto, quinto e sexto lugares, respectivamente, estavam os times DD FOG/Vila Operária, Apollo Veículos/ Morumbi e Celmar Pneus/Ipe.

Na última rodada, realizada no dia 28 de novembro, foram estes os resultados dos jogos: DD Fog/Vila Operária 3 X 3 Lucinhas's Festas/São Jorge; Fonseca's Piscinas/Santos Dumont 1 X 2 Embalagens Paranavaí/Sumaré; e Celmar Pneus/Ipe 0 X 5 Apollo Veículos/Morumbi.

**A diretoria de Desportos do Sindicato dos Bancários de Paranavaí, neste verão, promoverá, pela 1ª vez, o Rachão Feminino. Toda a categoria vive momentos de expectativa.**

Convênio com os bancários  
10% de desconto, com 40 dias no cheque.  
Atendimento a domicílio  
**DROGA Z**  
SEMPRE MEDICAMENTOS NOVOS  
**Disque Remédio 622-5♥♥7**  
Rua Dr. Camargo 4486 - Umuarama - Paraná

**Bellanoiva**  
Alta Costura  
Vendas e Aluguel Masculino e Feminino  
Fone: (044) 622-3149 - Plantão: 622-3161 - BIP 625  
Av. Pres. Castelo Branco, 4220 Umuarama - Paraná

# DESEMPREGO PREOCUPA CUT

A questão do emprego/desemprego tem se transformado numa das maiores preocupações para a CUT (Central Única dos Trabalhadores), para o trabalhador, e para a sociedade.

Desde o início deste ano, a CUT tem provocado o governo, e outros segmentos para debater o emprego/desemprego, e fazer uma avaliação da situação no país, discutindo e propondo formas de superação do *fantasma do desemprego*.

O emprego/desemprego no Brasil é preocupante. Somente 1/3 dos trabalhadores têm carteira assinada; mais ou menos 12 milhões de trabalhadores recebem menos que um salário mínimo (R\$ 112,00) por mês.

Agrava a situação a grande utilização da mão-de-obra infantil (cerca de 2 milhões de crianças entre 10 e 13 anos trabalham, representando 14% nesta faixa etária), do idoso (complementação da aposentadoria), e um forte mercado informal (trabalhadores demitidos que desenvolvem alguma atividade econômico-financeira, por conta própria).

A preocupação da CUT amplia-se na medida em que o trabalhador é um dos mais mal pagos do mundo. A OIT (Organização Internacional do Trabalho) afirma que o salário/hora, no Brasil, não custa 15% do salário/hora de um operário de países desenvolvidos. No setor industrial o trabalhador custa US\$ 2,68/h. Na Alemanha, a mesma mão-de-obra vale US\$ 24,87/h; nos EUA, US\$ 14,83; na Noruega, US\$ 21,90/h. (Ver páginas 4 e 5).

## REDUÇÃO

O governo de FHC, para inserir o Brasil no processo de globalização mundial, impõe a redução de postos



Vicentinho, pediu o apoio do Papa

de trabalho e do custo da mão-de-obra.

A CUT têm criticado a postura de FHC, entendendo que, no caso do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), por exemplo, o BNDES está indo na contramão ao liberar, às empresas, recursos para custear programas de reestruturação, desenvolvimento tecnológico, e automação, implicando em cortes

de pessoal. Foram mais de R\$ 250 milhões para este tipo de projeto.

A CUT entende que a situação tem que ser revertida imediatamente. A mudança deste modelo implica numa administração tripartite (representantes dos trabalhadores, governo e empresariado), com o objetivo de moralizar a instituição e utilizar melhor os fundos do FAT.

Na proposta da CUT (apresentada em conjunto com outras centrais sindicais, em janeiro/96) está claro que o FAT/BNDES deveria ser usado para financiar pequenas e microempresas com capacidade de geração de novos empregos. E mais: 40% dos recursos do FAT/BNDES seriam destinados para as micro e pequenas empresas com juros de 12% a.a.

## FLEXIBILIZAR

O governo de FHC, por via do ministro Paulo Paiva, pretende flexibilizar direitos trabalhistas garantidos pela Constituição - piso salarial, garantia de salário nunca inferior ao SM, repouso semanal, férias, hora-extra, licença maternida-

de-paternidade, aviso prévio, adicional de insalubridade e periculosidade, adicional noturno e participação nos lucros.

Com a medida, FHC, além de implantar definitivamente o neoliberalismo, agrada a classe empresarial (grandes e megas), financiadores da *sua* campanha eleitoral, no caso de ser aprovado o projeto de reeleição, pelo Congresso Nacional.

A lógica do *Custo Brasil* (ver matéria na página 5), tanto da parte do governo de FHC, como do empresariado nacional, é a de que o valor do trabalho - o *custo da mão-de-obra* - é muito caro.

Os grandes empresários dizem que um trabalhador com carteira assinada custa 102% além do seu salário. Só que para chegar a esse percentual - aponta o Dieese - computam-se como encargos sociais básicos os seguintes itens: 35,80% de obrigações sociais (Previdência, FGTS e outros); 38,23%, de tempo não trabalhado(I) (repouso semanal, férias e outros); 13,48%, de tempo não trabalhado(II) (13º salário, outros); e 14,55% de outros. Por essa razão, para o Dieese, o impacto dos encargos sociais é de, apenas, 27,80%.

**Mais de 2 milhões de crianças, entre 10 e 13 anos, trabalham no Brasil. Idosos, também são obrigados a trabalhar, para complementar a renda familiar.**

## POSIÇÃO DA CUT

A CUT é contrária à flexibilização dos direitos trabalhistas. Diante destas considerações a CUT propõe: 1) *redução da jornada de trabalho sem redução dos salários;* 2) *combate ao abuso de horas extras;* 3) *fim da dispensa imotivada (Convenção 158 da OIT);* 4) *política de investimentos públicos;* 5) *políticas de formação profissional;* 6) *reforma agrária e política agrícola;* 7) *política econômica;* 8) *programa de geração de renda;* e 9) *promoção de programas de incentivo à contratação de novos empregados.*

## BANCÁRIOS PARTICIPAM DE ELEIÇÕES MUNICIPAIS

As eleições deste ano (03/10) contaram com a participação de bancários. Muitos foram eleitos para o Poder Legislativo (veradores), e outros para o Poder Executivo (prefeitos).

Na base do PACTU (Paranavaí, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Toledo e Umuarama) vários bancários participaram deste pleito. Em Paranavaí foi eleito, para vereador, Edmilson Botéquio (funcionário do Banestado), pelo PDT.

Umuarama reelegeu Osni Santana (funcionário do Banco do Brasil), pelo PT. Na cidade de Diamante do Norte foi eleito Pedro Edivaldo Ruiperes Selani (vereador), do Banestado, pelo PDT.

Em Santa Izabel do Ivaí, José Freire de Gouveia (Banestado), elegeu-se vereador (PMDB). Vanderlei Alves da Costa (Banestado), de Querência do Norte, foi eleito prefeito.

Em Marilena, Brasília Bovis (PSDB), do Banestado, é o novo prefeito.

Em Nova Esperança, Albino Felipe de Almeida, do BB (PMDB), elegeu-se vereador.

Edvaldo Dantas de Andrade (PDT), do BB de Peabiru; Fátima Aiache Pegoraro (PTB), e Mário César Lopes (PSDB), ambos da CEF de Barbosa Ferraz, foram eleitos vereadores.

## BANCÁRIOS PARTICIPAM DO CORAL CRISTO REI

Toledo

O Coral Cristo Rei, de Toledo, é uma das maiores expressões culturais da cidade. Foi fundado em 15 de agosto de 1948 (data da fundação da cidade) pelos pioneiros que vieram do Rio Grande do Sul.

O coral começou com mais ou menos 10 integrantes, com o objetivo de contribuir com as festividades religiosas e cívicas. Hoje, o Coral Cristo Rei, conta com 50 integrantes: 30 mulheres e 20 homens.

O Coral Cristo Rei sempre contou com a participação de bancários do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal, do Banesbado e do Itaú. Também participam profissionais de imprensa, professores, comerciários, industriários, entre outros.

Além de contribuir para a



O Coral Cristo Rei, de Toledo, sempre contou com a participação dos bancários da cidade. A riqueza cultural de Toledo, o nome do município para outras cidades e estados. Já realizou

apresentações no Rio de Janeiro (Sala Cecília Meirelles), no Mato Grosso (em Dourados), e em Santa Catarina (Joaçaba). No Paraná, o coral participa ativamente, em todo o oeste do Estado, de festivais e apresentações exclusivas.

“Ousar, modernizar e aperfeiçoar”, com o objetivo de melhorar a arte de cantar, é o principal objetivo do Coral Cristo Rei, diz o regente Darcísio Fritsch.

Este ano, o Coral Cristo Rei, resolveu intensificar, ainda mais, suas atividades. Tem participado ativamente da peça Auto de Toledo, em comemoração dos 50 anos de colonização da cidade, que se encerrou no dia 14 de dezembro.

Paranavai

## PROJETO CHAPLIN/96 TEM APOIO POPULAR

A falta de incentivo e apoio do poder público de Paranavai, fez nascer o Centro Cultural Chaplin - Teatro Emir Mância -, que conseguiu envolver, em menos de 1 ano de existência, mais de 180 participantes ativos (sócios/alunos), e quase 50 mil participantes não ativos (platéia).

O projeto tem dois objetivos. O primeiro deles é destinado à formação de atores. O segundo visa a criação efetiva de platéias de teatro.

O Centro Cultural Chaplin, dirigido por Adriano Moraes (bancário do Banco do Brasil), é mantido pela comunidade que contribui mensalmente com uma taxa mínima de R\$ 10.

Quaquer pessoa que se integrou ao Projeto Chaplin/96, fica sócio.



(Da esquerda para a direita): Rosi Siqueira, Felícia Gonçalves, Paula Campos, Adriano Moraes, Giselle Silva, Antonio Luis Campos, integram o Grupo Chaplin automaticamente.



Paula Campos em "Mensagem" (1991) de F. Pessoa

ATORES/PLATEIA  
“O Projeto Chaplin/96 é a confirmação de que o teatro em Paranavai é atuante. Constitui-se num arrojado programa de incentivo à criação e desenvolvimento

cultural, além de envolver a comunidade para apreciar a arte dramática, valorizar a cultura, e desenvolvimento de atividades, para a formação de atores e platéia de teatro” - diz Elmita Simonetti Pires, do Departamento de

Letras da FAFIPA e coordenador do Projeto “Oficina da Palavra”. Elmita Simonetti esclarece, que o Projeto Chaplin/96 é pioneiro, e de “indiscutível importância” para a comunidade de Paranavai e região, tanto no “sentido lúdico como educacional”. Para ela, “a magia teatral é fato de grande importância na educação emocional, e no desenvolvimento social do ser humano.”

O Projeto Chaplin já envolveu, neste ano, 12 escolas do município e 10 da região de Paranavai, num intercâmbio entre o Centro Cultural Chaplin e as escolas.

O grupo apresenta peças infantis, infanto-juvenil e adultas.



Adriano Moraes em "Monólogo do Medo" (1993), de J. Goldberg